

Museu na rua

As mostras *Mais Leve que o Ar* e *Pintura Brasileira* recolocam no circuito obras do acervo do Museu de Arte de Brasília, a ser reinaugurado em setembro

LUCIANA MARIZ

O Museu de Arte de Brasília (MAB) só será reinaugurado em setembro, mas até lá o brasiliense terá a oportunidade de ver ou rever parte do seu acervo em outros espaços reservados à arte. A idéia da Secretaria de Cultura é levar essas obras a vários pontos do DF, em diferentes exposições. Para começar, serão abertas amanhã as mostras *Mais Leve que o Ar* e *Pintura Brasileira*, com curadoria do artista Ralph Gehre, diretor do MAB. A primeira irá ocupar a Galeria Athos Bulcão, no anexo do Teatro Nacional, enquanto a outra será a atração do mezanino da Sala Villa-Lobos. Entre os artistas que participam destas mostras, estão nomes como Waltércio Caldas, Amílcar de Castro, Tunga, Tomie Ohtake, Ianelli, Rubem Grilo e Iberê Camargo.

As duas exposições marcam o início das programações da Galeria Athos Bulcão e do mezanino da Villa-Lobos para este ano. São também as primeiras mostras a ocupar estes espaços após as reformas realizadas recentemente. Na Athos Bulcão, as paredes foram refeitas, eliminando-se as emendas existentes. "Na arquitetura original, as áreas eram delimitadas pelos pilares, forçando uma disposição linear dos trabalhos. A parede continua permite um espaço de respiração diferenciado entre as obras", observa Ralph Gehre. Já no mezanino, foi providenciada a retirada do espelho que ocupava uma das paredes e instalado um novo equipamento de luz. "As melhorias estão sendo feitas paulatinamente", afirma o secretário-adjunto de Cultura, Evandro Salles.

A partir de amanhã, o público poderá conferir estas novidades à medida em que se delicia com as obras pinçadas pelo curador entre os mais de mil trabalhos que integram o acervo do MAB. A mostra *Mais Leve que o Ar* reúne 27 obras, entre esculturas, instalações e gravuras, realizadas por 21 artistas. Ralph Gehre ressalta que, embora representem diferentes técnicas, estéticas e contextos, todas elas têm em comum a incorporação de espaços vazios. "O Beijo, de Ana Maria Tavares, por exemplo, não é só a estrutura metálica, mas os espaços, que variam de acordo com a disposição das hastes, que são soltas", aponta.

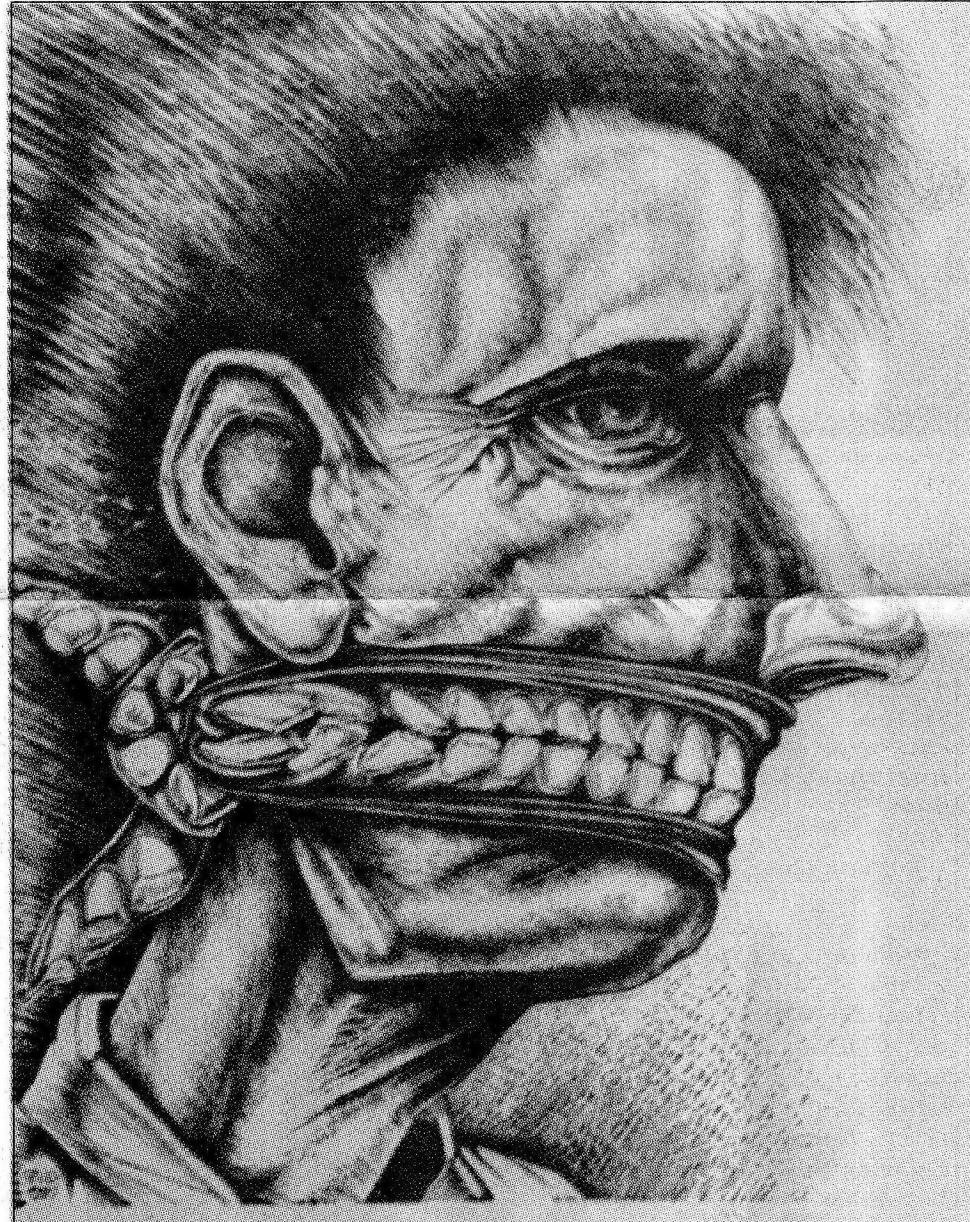
O artista defende que o fato de essas obras estarem expostas conjuntamente "facilita a sua leitura pelo grande público" e intensifica o seu poder de atração. "Uma obra remete a outra", diz. E acrescenta: "Os vazios de *Cadeira de Balanço*, de Regina Silveira, por exemplo, conversam com os vazios da pintura de José Leonilson (*To My Boot - Where is the Ocean?*)". A expectativa do curador é de que as pessoas passem entre os trabalhos, indo e vindo para observar a relação entre as peças. "Imagino que seja fácil relacionar *Grupo Polido*, de Ernesto Neto, e *El Cercro se Cierra*, dos uruguaios Silveira e Obbondonza", avalia.

El Cercro se Cierra, incluído na Bienal Internacional de São Paulo de 1985, é o único trabalho da exposição que leva a assinatura de artistas estrangeiros e foi uma doação da Embaixada do Uruguai. A maioria das obras, no entanto, foi obtida por ocasião do I Prêmio Brasília de Artes Visuais, realizado em 1990, dando início a uma política de aquisição de peças para o museu. Entre elas, destaca-se *Einstein*, de Waltércio Caldas, considerada por Evandro Salles a mais importante da mostra. "Dentro da história da arte brasileira recente, ela é muito significativa", reforça o secretário-adjunto de Cultura.

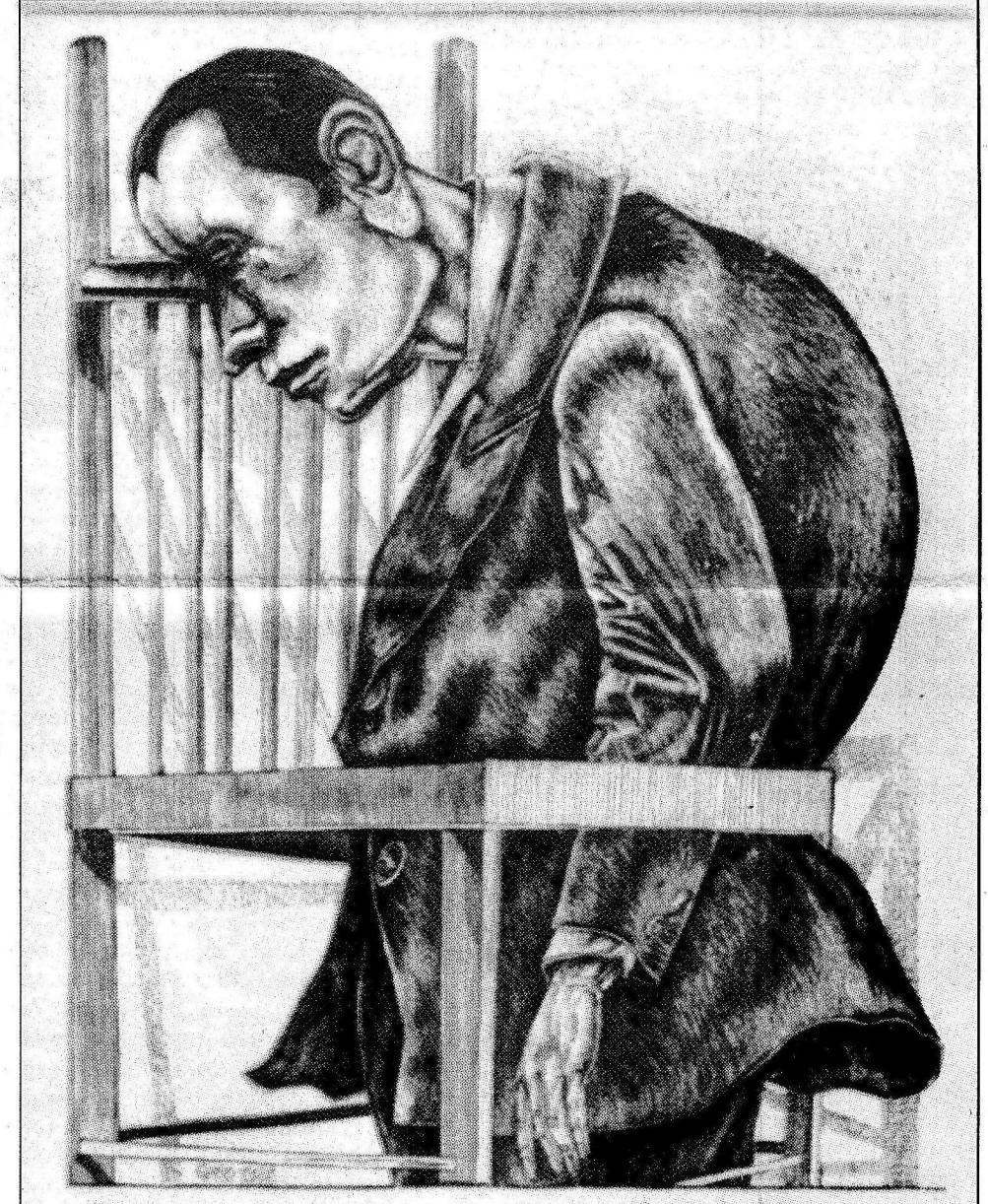
Além de contemplar estas e outras obras, o visitante será convidado a mani-

O Cachorro,
de Jorge Barão

Fotos: Felipe Barra



O Riso, xilogravura de Rubem Grilo



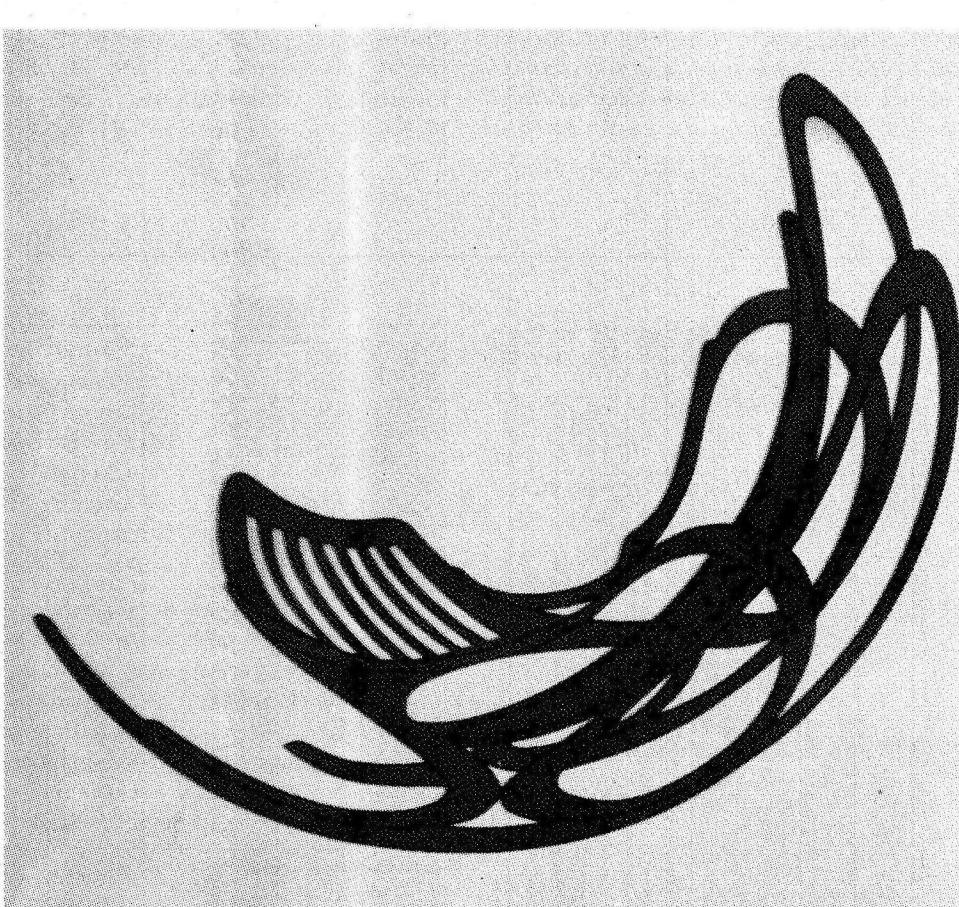
A Cadeira, xilogravura de Rubem Grilo

pular uma delas. São peças em madeira, sem título, realizadas por Amílcar de Castro e apresentadas há cerca de cinco anos na mostra *Armadilhas Indígenas*. Rubem Grilo, Ana Miguel, Lívio Abramo e Tunga são alguns dos outros artistas que participam da exposição. O projeto de ambientação ficou a cargo do arquiteto Fernando Cosac, que se propôs a criar um clima de dramaticidade na Athos Bulcão. "A iluminação vai ser meio teatral, com foco em cada obra, deixando o resto do espaço na penumbra", conta.

Também é ele o responsável pelo visual da mostra *Pintura Brasileira*, no mezanino da Villa-Lobos. A exposição reúne 18 obras, que oferecem um panorama da arte moderna brasileira através da pintura. "Os trabalhos vão ser dispostos em ordem cronológica, passando da figuração para a abstração geométrica, da abstração geométrica para a abstração lírica, encerrando-se com o expressionismo abstrato", informa Ralph Gehre. A proposta é que o público possa apreender esta trajetória histórica a partir de um rápido olhar. "Queremos que as pessoas percebam que um determinado trabalho se torna muito significativo por resumir o conjunto de referências de uma determinada época", acrescenta o curador.

Entre os artistas incluídos na mostra, estão nomes como Iberê Camargo, Athos Bulcão, Arcângelo Ianelli, Tomie Ohtake, Marco Giannotti, Samson Flexor e Francisco Rebolo Gonzales. Cada um deles participa com apenas um trabalho. A obra de Iberê Camargo, *Signos II*, é um dos destaques da exposição. Recentemente, ela foi transferida do Palácio do Buriti para o acervo do MAB por iniciativa da vice-governadora Arlete Sampaio.

"As duas exposições são muito didá-



Cadeira de Balanço, de Regina Silveira

ticas e se propõem a educar o olhar", assinala Ralph Gehre. *Mais Leve que o Ar* e *Pintura Brasileira* vão poder ser vistas somente até o final do mês, mas a apresentação de obras do acervo do MAB prossegue até setembro, em diferentes espaços. A próxima mostra deverá ser inaugurada no Teatro da Praça de Taguatinga em data ainda não definida. "Para cada espaço, deve ser desenhada uma exposição específica já que o acervo é bastante variado", adianta o diretor do museu.

PINTURA BRASILEIRA

- Athos Bulcão
- Samson Flexor
- Arcângelo Ianelli
- Tomie Ohtake
- Israel Pedrosa
- Abraham Palatnik
- Antônio Henrique Amaral
- Paulo Pasta
- Rodrigo Andrade
- Mariannita Luziatti
- Glauco Pinto de Moraes
- Francisco Rebolo Gonzales
- Yolanda Mohalyi Lederer
- Hercules Barsotti
- Marco Giannotti
- Hermelindo Fiaminch
- Iberê Camargo

MAIS LEVE QUE O AR

- João Carlos Galvão
- Ana Miguel
- Mônica Sartori
- Amílcar de Castro
- Ernesto Neto
- Arthur Luiz Piza
- Rubem Grilo
- Lívio Abramo
- Waltércio Caldas
- Laura Vinci
- Selma Abdón Calheira
- José Leonilson
- Avatar de Moraes
- Tunga - Antônio José de Mello Mourão
- Sérgio Romagnolo
- Regina Silveira
- Gaudêncio Fidelis
- Barrão - Jorge Veloso Borges
- Ana Miguel
- Ana Maria Tavares
- Silveira y Obbondonza